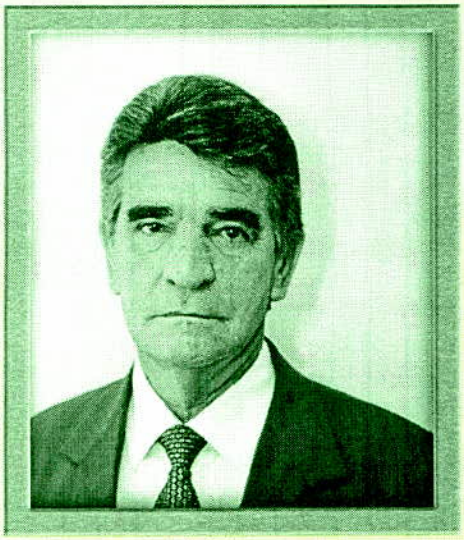
Questão de tempo

Os efeitos negativos da liberalização do câmbio podem acabar por anular os positivos



Antonio Ernesto de Salvo
Presidente da CNA

"Haverá evidente melhora de preços em real para os produtos que têm volume significativo de comércio exterior, com reflexo nos similares que tenham consumo apenas no mercado doméstico. As proteínas – carne suína, de frango e de boi – são um bom exemplo dessa correlação de preços. Se a carne de frango tem um alto volume de exportação, sua remuneração em real acabará beneficiando quem a exporta e indiretamente também pressionará, no mercado interno, os preços da carne de boi e de porco. Isso vale para todos os produtos que tiverem cenário semelhante.

Mas se o único efeito da desvalorização fosse melhorar a remuneração dos produtores, ela seria uma panacéia para todos os problemas do mercado externo. A curto prazo, ela realimenta tendências altistas dos insumos, salários e custos em geral e o benefício inicial passa e se consome no aumento dos custos de produção. Se durarem muito, os efeitos negativos acabarão anulando os positivos e ficaremos em situação pior do que estamos. Contidas as altas, teremos apenas uma mudança de patamar, e a economia se reajustará com predominância dos fatores positivos.

As perspectivas anteriores

O setor agropecuário é aquele que tem a maior dose de sonho envolvida em seus anseios econômicos. O produtor rural, aqui e em qualquer lugar do mundo, é sempre otimista. Optamos pela hipótese de que a desvalorização da moeda é conjuntural e depois se sedimentará em determinado ponto. Nossa expectativa é de que o conjunto de benefícios supere o conjunto dos problemas, resultando em maior possibilidade de crescimento e de competitividade no mercado externo. No mercado interno, esperamos que possa causar aumento de produção, com produtos de melhor qualidade e de preços estáveis."

Citricultura

Água no suco

O lento ritmo da citricultura deixa o setor em suspenso quanto aos efeitos da liberalização cambial

Ademerval Garcia
Presidente da Abecitrus

"A laranja é uma cultura perene. Não se devem esperar bruscos movimentos de sua oferta e procura ao sabor das mudanças na economia. Com as árvores tudo acontece lentamente, ao contrário das culturas anuais que podem ser reduzidas ou expandidas em um ano ou menos.

A liberalização do câmbio é um dos componentes macroeconômicos a serem considerados no perfil da safra que começa em junho. É razoável esperar que o pano de fundo da economia apresente aspectos novos resultantes da guinada no câmbio – aumento da inflação e um certo desequilíbrio nos preços relativos causado pelo peso diferente da moeda estrangeira nos insumos de produção e pela memória inflacionária que provoca aumentos preventivos de preços.

O efeito imediato, portanto, é quase nulo. A safra está terminada, não há laranja para novas exportações. Se houvesse, a oferta seria ampliada e os preços deprimidos, com resultado negativo na receita total, eventualmente comprometendo a performance futura do setor, de lenta recuperação de preços.

Mesmo na rentabilidade do setor o efeito é inexpressivo; muitos contratos de frutas são dolarizados e a maior parte dos estoques está financiada com recursos externos ou ACC.